



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

FORMAÇÃO DOCENTE NA E PARA CONTEMPORANEIDADE: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO PIBID/PEDAGOGIA DA URCA

Davi Mota Bezerra, Universidade Regional do Cariri, davimtb2014@gmail.com.
Amanda Melo de Lima, Universidade Regional do Cariri, amanda.mello1323@gmail.com.
Silene Cerdeira Silvino da Silva/Universidade Regional do Cariri, silenesilvino@gmail.com.
Luiz Carlos Carvalho Siqueira/Universidade Regional do Cariri, 86luiz@gmail.com.

Universidade Regional do Cariri, PIBID-PEDAGOGIA/CAPES.

RESUMO

A formação docente se estabelece como elemento central de análise neste trabalho. Buscamos aqui identificar em como autoformação contribui na formação de professores. Tais ideias emergem da experiência empírica dos (as) autores (as) nas quais percebem certa dissonância entre teorias educacionais no campo da formação de professores, práticas docentes e realidade escolar nos dias de hoje. Temos como referenciais teóricos: Farias (2014), Galvani (2002), Gatti (2003), Nóvoa (1992), Perrenoud (2002), Pineau (1988) e UNESCO (1998). A pesquisa tem natureza básica, se caracteriza como exploratória e de abordagem qualitativa na qual realizou-se entrevista semiestruturada com a professora-facilitadora das oficinas de formação, no período de setembro e outubro de 2018, explorando métodos formativos que privilegiem e ressaltem o valor das histórias de vidas e subjetividades no processo de formação docente. Assim, a autoformação é colocada como base para a formação de professores *na e para* contemporaneidade, de modo a prepará-los para os desafios da educação desta nova concepção de sociedade. Percebeu-se que as técnicas formativas intituladas “Brasão” e “Linhas do Tempo”, facilitam o resgate e valorização das histórias de vida e dos saberes prévios dos professores em formação. Além da criação e do fortalecimento de laços e sentimento de pertença no grupo de pibidianos, bem como, a interlocução destas experiências na formação de professores para entender e atuar a partir das demandas educacionais na contemporaneidade.

Palavras-chave: PIBID-Pedagogia, Autoformação, Formação de Professores, Contemporaneidade.

TEACHER'S FORMATION *IN AND FOR* CONTEMPORANEITY: CONSIDERATIONS ON THE PART OF PIBID / PEDAGOGY OF URCA

ABSTRACT



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Teacher's formation establishes itself as the central element of analysis in this work. We seek here to identify how self-formation contributes to teacher's formation. Such ideas emerge from the empirical experience of the authors in which they perceive a certain dissonance between educational theories in the field of teacher's formation, teaching practices and school reality today. We have as theoretical references: Farias (2014), Galvani (2002), Gatti (2003), Nóvoa (1992), Perrenoud (2002), Pineau (1988) and UNESCO (1998). The research has a basic nature, is characterized as exploratory and qualitative approach in which a semi-structured interview was conducted with the teacher-facilitator of the training workshops, in the period of September and October of 2018, exploring formative methods that privilege and emphasize the value of stories of lives and subjectivities in the process of teacher's formation. Thus, self-formation is placed as a basis for the teacher's formation *in* and *for* contemporaneity, so as to prepare them for the challenges of the education of this new conception of society. It was noticed that the training techniques entitled "Brasão" and "Linha do Tempo", facilitate the rescue and valorization of the life stories and the previous knowledge of the teachers in formation. Besides creation and strengthening of bonds and sense of belonging in the group of "pibidianos" as well as the interlocution of these experiences in the formation of teachers to understand and act from the educational demands in the contemporaneity.

Key words: PIDIB/Pedagogy, Self-formation, Teacher's Formation, Contemporaneity.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto do projeto intitulado "Sentir-Fazer a Docência-Discência na escola: o diálogo e a interdisciplinaridade entre as áreas de Língua Portuguesa e Matemática", desenvolvido no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) Pedagogia, da URCA - Universidade Regional do Cariri, que aborda a formação de professores através da autoformação, alinhando-a com a perspectiva de uma educação no e para o século XXI. Entende-se a autoformação como um processo permanente, autocrítico e participativo, de reflexão do sujeito como seu principal formador e responsável por seu aprendizado e desenvolvimento profissional e pessoal.

Objetiva-se, portanto, identificar em quais aspectos a autoformação contribui na formação de professores atualmente, considerando que tais profissionais apesar de presentes no mesmo período histórico, têm suas ações ainda desconectadas da nova realidade.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Neste trabalho utilizamos como referenciais teóricos Farias (2014), Galvani (2002), Gatti (2003), Nóvoa (1992), Perrenoud (2002), Pineau (1988) e UNESCO (1998) que tratam de temas relevantes para a estruturação deste trabalho, como: formação inicial e contínua de professores, autoformação e suas abordagens e os ideais de uma educação para o século XXI.

A pesquisa tem natureza básica, se caracteriza como exploratória e de abordagem qualitativa na qual realizou-se entrevista semiestruturada com a professora-facilitadora das oficinas de formação, no período de setembro e outubro de 2018, explorando métodos formativos que privilegiem e ressaltem o valor das histórias de vidas e subjetividades no processo de formação docente.

As oficinas de formação realizadas no PIBID nos estimularam na realização deste presente estudo, funcionando como estopim para formulação da pesquisa bibliográfica e posterior entrevista com a professora facilitadora para melhor entendimento do tema. Tais oficinas foram realizadas em dois encontros nos quais: no primeiro dia os pibidianos (participantes do PIBID) construíram os seus brasões, representações simbólicas da sua identidade formada ao longo dos anos, envolvendo qualidades, defeitos, sonhos, frustrações e superações. No segundo dia foi proposto a criação de uma linha do tempo individual contendo os momentos mais marcantes da trajetória de cada um, realizando assim, uma retrospectiva e uma ressignificação da sua história de vida.

Embora não seja o foco deste trabalho, faz-se necessário lembrar que foi através destas atividades que emergiram as reflexões iniciais na qual percebe a relevância das experiências dos graduandos na autoformação do professor-pesquisador, despertando sua curiosidade e desejo de aprimorar-se cotidianamente enquanto docente. Assim, a autoformação é colocada como base para a formação de professores no e para contemporaneidade, de modo a prepará-los para os desafios da educação desta nova concepção de sociedade.

Ressalta-se, também, que o processo de autoformação docente na formação de professores destaca-se de modo a profissionaliza-los nas competências necessárias para atuar na educação do século XXI. Tais competências são observáveis no relatório da Comissão de Educação para o século XXI segundo à UNESCO (1998), que são os quatro pilares da educação: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Visto que esses pilares se concretizam no interior do indivíduo, sendo, portanto, uma construção interna, faz-se imprescindível o uso da autoformação, que leva o indivíduo a conhecer-se e aprimorar-se.

A autoformação também é encontrada nos conceitos encontrados ainda na segunda parte do relatório, de “educação ao longo da vida” e “sociedade educativa”, pois, é observável que a formação contínua retratada como “educação ao longo da vida” e as boas relações do ser consigo mesmo, com



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

os outros e com o meio, necessárias para uma “sociedade educativa”, também são caracterizadores do processo autoformativo. Tais congruências foram também analisadas nas abordagens realizadas com os pibidianos, constatadas pela professora entrevistada. Foi percebido que os relatos de vida contidos nos brasões e nas linhas do tempo partilhados no grupo fortaleceram os laços sociais, o conhecimento de si e a relação com o mundo de cada pibidiano, relacionando-se expressivamente com as competências para o século XXI anteriormente retratadas.

Diante destas considerações percebe-se a autoformação como um processo complexo, permanente e necessário para a concretização de uma educação efetivamente inserida no contexto do século XXI e de um novo plano de formação docente, não sendo somente uma formação profissional, mas uma ressignificação do próprio ser, do conhecimento de si e das suas relações com os outros e com o mundo. Autoformar-se é, portanto, criar e recriar sua própria formação, moldando-se com as novas demandas de um mundo sempre em transformação.

2 FORMAÇÃO DOCENTE NA E PARA CONTEMPORANEIDADE

Para entender melhor as relações entre autoformação e a formação docente *na e para* contemporaneidade, faz-se necessário compreender a problematização que se busca alcançar aqui no que diz respeito à formação de professores no contexto atual.

O mundo neoliberal e globalizado que vivemos atinge prontamente a formação profissional dos educadores, que são submetidos à um processo de mecanização das suas atividades e de retração da sua subjetividade. O professor não é mais formado como ser humano, mas como simples engrenagem para funcionamento e reprodução da lógica neoliberal. Sua formação não se dá mais através de um processo de profissionalização, mas de proletarização, definido por Mark Ginsburg (1990, p. 335) como:

A **profissionalização** é um processo através do qual os trabalhadores melhoram o seu estatuto, elevam os seus rendimentos e aumentam o seu poder/autonomia. Ao invés, a **proletarização** provoca uma degradação do estatuto, dos rendimentos e do poder/autonomia; é útil sublinhar quatro elementos deste último processo: a separação entre a concepção e a execução, a standardização das tarefas, a redução dos custos necessários à aquisição da força de trabalho e a intensificação das exigências em relação à actividade laboral. (apud NÓVOA, 1992, p. 11-12, grifo do autor).

A degradação da autonomia, ou seja, a proletarização da profissão professor, causou um forte efeito na maneira do docente refletir sua formação, pois sendo ele agora apenas um mero recebedor



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

de conhecimentos e técnicas a serem absorvidas através de cartilhas e processos de formação práticos a serem replicadas em sala, acaba não mais enxergando-se como sujeito criador de saberes e produtor da sua identidade profissional e pessoal, ou seja, da produção da sua profissão e da sua experiência de vida, que, no caso do professor, são atividades indivisíveis (NÓVOA, 1992, p. 14).

Um outro desafio à formação docente é o mundo globalizado. Os problemas agora não são mais locais e específicos, mas mundiais. A educação agora é discutida em contexto geral e são estabelecidas competências universais para os indivíduos e a exigência em torno dessas competências é para manter-se na nova sociedade, seguindo seu ritmo acelerado de informatização, transformação e evolução. O professor é desafiado a assumir um papel de responsabilidade pelo seu projeto pessoal de sua potencialização, ao passo que se torna essa a missão da educação no novo contexto (UNESCO, 1998, p. 10). O professor, para formar indivíduos autônomos, capazes de se manter na nova ordem social, precisa, antes de tudo, tornar-se autônomo. Encontra-se aqui um grande conflito da formação de professores na contemporaneidade: a contradição entre a profissionalização exigida nas relações do século XXI e a proletarização reproduzida pelo sistema neoliberal.

Ao romper-se da proletarização, o professor começa a buscar sua profissionalização, sua autonomia profissional, que só é possível ao passo que o docente se enxerga como principal agente cultivador das suas potencialidades e como um ser crítico da realidade imposta e autocrítico das suas ações, ou seja, quando ele atribui à sua formação o processo de autoformação, e é justamente isso que se espera do professor na educação em contexto. Esse, seria, para Perrenoud (2002), o “professor reflexivo”, que progride na atividade laboral através da reflexão de sua ação, não se limitando à formação inicial, ou seja, sempre se aprimorando.

Farias (2014) nos ajuda a entender melhor a formação de professores da atualidade, pautando-a na conquista de identidades, no resgate dos conhecimentos prévios baseados nas histórias de vida e no processo de humanização da profissão docente, em que o professor “exerce sua humanidade como ser de relações consigo (individualidade), com os outros (sociabilidade) e com o mundo em sua volta” (ibid., p. 58).

Gatti (2003) sustenta esse pensamento ao criticar os processos formativos que privilegiam os aspectos cognitivos individuais, ao invés de tratar com igual valor as experiências socioafetivas e culturais. Os professores devem ser vistos, assim, “não com seres abstratos, ou essencialmente intelectuais, mas, como seres essencialmente sociais, com suas identidades pessoais e profissionais” (ibid., p. 196).



A formação docente *na e para* contemporaneidade não é mais, portanto, baseada em simples aquisições de conhecimentos transferidos em oficinas de formação com datas pré-estabelecidas, mas uma atividade contínua, que parte do próprio profissional, mas que deve ater-se à uma prática coletiva, baseada, principalmente, nas experiências de cada indivíduo. Para que tal formação ocorra são necessários métodos que possuam base teórica que fundamentem sua eficiência quanto o desenvolvimento do docente. O método aqui tratado é o da autoformação, que corresponde à todas as necessidades e especificações do processo formativo contemporâneo, baseado nas exigências do século XXI.

2.1 AUTOFORMAÇÃO: CONCEITUAÇÃO

Para que o professor atinja a sua autonomia profissional e tenha em mãos a responsabilidade do seu projeto de construção pessoal e docente, buscando ater-se às novas necessidades do século em contexto num constante aprimorar-se, é preciso buscar métodos que o faça romper com o processo de proletarização e de comodismo profissional. Um desses métodos é a autoformação, que por sua vez, possui diferentes modos de ser explorado. Para tanto, é necessário conceitua-la. Pineau (1988, p. 1) a define como:

Mais que em função de uma matéria, de um meio ou de um modo particular de aprendizagem, abordamos a autoformação numa perspectiva de autonomização educativa, segundo uma problemática de poder, **definindo-a formalmente como a apropriação por cada um do seu próprio poder de formação.** (Grifo nosso)

Essa definição, no entanto, não nos dá o aparato necessário para entender de que maneira a autoformação age nos indivíduos nem como utiliza-la nos processos de formação profissional. Para tanto, recorreremos à Galvani (2002, p. 96) que nos indica que a autoformação “é um componente da formação considerada como um processo tripolar, pilotado por três pólos principais: si (autoformação), os outros (heteroformação), as coisas (ecoformação)”. Desse modo, a autoformação não deve ser vista como um processo individual, sem contato exterior ou social, mas que age sobre o formando em três perspectivas diferentes: a partir de si, dos outros e do mundo.

2.2 AUTOFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO E PARA O SÉCULO XXI

A autoformação deixa de ser apenas um método formativo, torna-se uma exigência diante do cenário de relações e organização social do mundo contemporâneo. O relatório da Comissão



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Internacional de Educação para o Século XXI dirigido à UNESCO (1998, p. 10) nos norteia quanto às mudanças do século e as implicações no contexto educacional mundial quando trata do “parto doloroso de uma sociedade mundial” que situa a educação no “âmago do desenvolvimento da pessoa e das comunidades”. A missão da educação é agora dar aos indivíduos a capacidade de autodesenvolver-se, de responsabilização pelo seu projeto de vida, tornando-se protagonista do desenrolar da sua trajetória pessoal e profissional (ibid.).

A conexão entre autoformação e contemporaneidade é ainda mais explícita quando o texto aborda a necessidade de:

[...] fornecer os recursos para que cada um venha a **compreender o outro** em sua especificidade, além de **compreender o mundo** em sua busca caótica de certa unidade; mas, previamente, convém começar pela **compreensão de si mesmo** em uma espécie de viagem interior, permeada pela aquisição de conhecimentos, pela meditação e pelo exercício da autocrítica. (Ibid., p. 10, grifo nosso).

O texto entra, pois, em consonância com o processo tripolar defendido por Galvani (2002), explicitado anteriormente, pautado na heteroformação (o compreender o outro), a ecoformação (o compreender o mundo) e a própria autoformação (compreensão de si mesmo).

O relatório ainda traz em si o conceito de “educação ao longo da vida” que é considerado uma das “chaves de acesso ao século XXI” (UNESCO, 1998, p. 12):

É a ideia de educação permanente que deve ser, simultaneamente, reconsiderada e ampliada; com efeito, além das necessárias adaptações relacionadas com as mudanças da vida profissional, ela deve ser **uma construção contínua da pessoa**, de seu saber e de suas aptidões, assim como de sua capacidade para julgar e agir. Ela deve permitir que cada um venha a tomar **consciência de si próprio e de seu meio ambiente**, sem deixar de desempenhar sua função na atividade profissional e nas estruturas sociais. (ibid., p. 12)

Assim, a educação ao longo da vida, outra exigência do relatório, também se pauta nos ideais da consciência de si e do meio, e traz também outra associação com a autoformação: a formação contínua, sendo, pois, o processo autoformativo uma construção permanente do ser com a produção da sua identidade pessoal e profissional. A educação ao longo da vida é também o que possibilitará a concepção de uma “sociedade educativa” que é:

[...] baseada na aquisição, atualização e utilização dos conhecimentos, ou seja, as três funções relevantes no processo educativo. Com o desenvolvimento da sociedade da informação e a multiplicação das possibilidades de acesso a dados e fatos, a



educação deve permitir que todos possam coletar, selecionar, ordenar, gerenciar e utilizar esse volume de informações e servir-se dele. (ibid., p. 14)

O texto ainda nos traz uma outra abordagem ligada à autoformação: os quatro pilares da educação. Os pilares – aprender a aprender, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser – são baseados nos sentidos de uma educação permanente, de aquisição de competências inerentes ao trabalho em equipe, da compreensão do outro e do desenvolvimento pessoal de suas potencialidades (ibid.), ideais mais uma vez vinculados à autoformação.

Destarte, a autoformação é, nitidamente, imprescindível na contemporaneidade, no que diz respeito à formação humana e às exigências da educação do século em contexto, além de ser o motor para a consolidação de uma sociedade intrínseca à educação e todos os seus processos que tornam as pessoas evidentemente cidadãos comprometidos com o desenvolvimento pessoal, social e do próprio planeta.

2.3 PRÁTICAS DE EXPLORAÇÃO DA AUTOFORMAÇÃO

A autoformação não é apenas lançada ao professor sem quaisquer visões de práticas que levem ao indivíduo a sua devida exploração e utilização. Existem, portanto, abordagens, ou práticas de exploração da autoformação que, fundamentadas teoricamente, dão o suporte necessário ao seu exercício. Essas práticas são classificadas por Galvani (2002, p. 104-105) em níveis de interação: nível prático das interações sensório-motoras, em que “a autoformação se atualiza como tomada de consciência dos esquemas de interação operatórias gestuais, mas também intelectuais, sociais, afetivas...”; nível simbólico das interações imaginárias e mitopoética, na qual “a autoformação se atualiza como tomada de consciência das formas simbólicas (Galvani 1997) e dos relatos históricos (Pineau, 2000)”; e o nível da linguagem conceitual epistêmica onde “a autoformação é o processo de análise e de produção de significados a partir de sua experiência. ”.

Serão tratadas aqui duas abordagens, ou técnicas: o “Brasão” e a “Linha do Tempo” ou “Linha da Vida”, situados no nível simbólico das interações imaginárias e mitopoética. A primeira delas é detalhada na obra de Galvani (1997): *Quête de sens et formation: anthropologie du blason et de l'autoformation*, onde não limita o “Brasão” à sua origem social e histórica, mas o atribui também sentido antropológico e de formação da identidade pessoal. O “Brasão” constitui, pois, na criação de um escudo, uma representação simbólica que irá conter os aspectos essenciais da identidade pessoal do indivíduo que o produz.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

A segunda técnica é a “Linha do Tempo” ou “Linha da Vida”, baseada nos relatos históricos ou de vida abordos por Pineau (2007) em sua obra *Le histoires de vie* como uma significação dos fatos que marcam a trajetória de construção pessoal de cada um, ou seja, a representação, ou expressão, dos relatos de suas experiências. O próprio Pineau não à restringe como algo a ser transcrito, possuindo várias possibilidades de produção, que envolvem desde a via oral até produções artísticas e midiáticas – teatro, foto, vídeo, entre outros. A “Linha do Tempo” nada mais é que a organização cronológica dos fatos contidos na trajetória de vida de cada um por meio de uma produção que possa ser exposta e compartilhada com os demais na tentativa de ressignificar sua identidade pessoal.

As duas abordagens quando analisadas no contexto da formação de professores e da autoformação correspondem com os anseios da educação no e para o século XXI, quando, a partir da busca pela identidade pessoal e profissional e ressignificação da trajetória de vida e fortalecimento de laços, dá ao docente a possibilidade de compreender melhor a si, os outros e o mundo ao seu redor.

3 FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO PIBID/PEDAGOGIA DA URCA

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa à formação do profissional à docência, criando vínculo dos cursos de licenciatura na sua primeira metade da formação com as escolas públicas, aproximando a atuação do docente frente à educação básica. A partir dessa ação o programa disponibiliza bolsas aos alunos dos cursos de licenciatura, visando à integração desses alunos ao ambiente escolar de maneira mais rápida, onde irão começar as suas observações e reflexões sobre a educação pública e básica, além de servir de estímulo para se descobrir como docente.

O programa tem como objetivo a formação docente nos níveis superiores vinculando às escolas públicas, a valorização do profissional como professor, aumentar a qualidade da formação na primeira metade dos cursos de licenciatura, promover a articulação do ensino teórico e prático para promover inovações e superações de problemas existentes no ensino-aprendizagem, além de incentivar os professores das instituições participantes do projeto como co-formadores dos futuros docentes.

O PIBID tem como base os alunos participantes dos projetos das instituições de ensino superior (IES) junto à rede de ensino, que apresenta seus trabalhos ao capes que disponibiliza de quatro modalidades de bolsas, a iniciação à docência, professor supervisor, coordenador de área e



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

coordenação institucional que estão de acordo com os editais publicados, além de um apoio de discentes, professores da escola e da instituição de ensino superior, assim formando grupos que seguem subprojetos definidos para contribuir para a grade curricular da educação básica.

Nestes grupos, está presente o PIBID de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, que atualmente tem cerca de 35 pessoas, que representam bolsistas, supervisores e voluntários, que atendem três escolas dos municípios do Crato e Juazeiro do Norte, no interior do Ceará. No PIBID/Pedagogia da URCA são trabalhados diagnósticos, regências e supervisões nas salas de aulas. As reuniões são semanais, onde são apresentadas observações, sugestões e maneiras de intervir com soluções viáveis para dificuldades encontradas nas salas. Também são trabalhados em reuniões extraordinárias palestras, oficinas, minicursos, entre outros, com foco na formação docente e desenvolvimento acadêmico.

Durante oficinas de formação baseadas em abordagens autoformativas desenvolvidas durante o período de setembro/outubro de 2018, foram trabalhadas as técnicas do "Brasão" e "Linhas do Tempo" ou "Linha da Vida", que enfatiza a reflexão da trajetória de vida do aluno para a formação docente. Durante essas oficinas os laços entre o grupo e o sentimento de pertencimento foram fortalecidos, além do resgate da identidade pessoal com a valorização das suas experiências e a partilha de saberes e sentimentos próprios de cada um, fatos observados também em entrevista semiestruturada com a professora mediadora das oficinas. A professora tratou como a autoformação garante uma formação mais humana, valorizadora da profissão docente e em conjunto com as exigências da educação do século XXI, constando sua importância na formação de professores da contemporaneidade através de técnicas que possibilitem uma construção da identidade pessoal e profissional em contato com si, os outros e o mundo.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS: REFLEXÕES QUE SEGUEM

A formação de professores enfrenta, pois, o problema de tornar-se uma formação para a contemporaneidade, que entre em consonância com as competências do novo século e o movimentar da vida na nova sociedade. A autoformação entra não só como método basilar dessa formação docente, mas como um novo olhar sob o professor e a pessoa que ele é.

O PIBID/Pedagogia da URCA trouxe a experiência desse novo olhar formativo, mais humano e integrador, que vai contra a formação técnica do professorado que reduz suas atividades à simples



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

repetições de métodos através de oficinas de formação desconectadas de suas realidades, experiências e conhecimentos prévios, fragmentadas e dissociadas da docência como prática transformadora.

Quando o educador se apropria da autoformação, ele situa-se no novo contexto educacional e de relações sociais do século XXI, reconhece-se enquanto pessoa e profissional e traz à sua prática laboral uma atualização e aperfeiçoamento constante de suas técnicas, métodos e quaisquer ações e percepções. Precisamos, então, nos questionar: como dar à autoformação um maior alcance para atingir as instituições responsáveis pela formação docente e os próprios profissionais? Como explorar melhor a compreensão de si, do outro e do mundo, ou seja, o processo autoformativo? São questionamentos que movem a pesquisa em torno do tema e que centralmente possuem o mesmo objetivo: tornar a formação de professores um espaço de humanização, valorização e aperfeiçoamento da profissão docente.

REFERÊNCIAS

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998. p. 89-117. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000009.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2018.

FARIAS, Isabel Maria Sabino [et. al.]. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 4. ed. Brasília: Líber livro, 2014.

GALVANI, Pascal. A Autoformação, uma perspectiva transpessoal, transdisciplinar e transcultural. In: — **Educação e Transdisciplinaridade II**, Américo Sommerman, Maria F. de Mello e Vitória M. de Barros (orgs.). São Paulo: Triom/UNESCO, 2002. p. 95-121. Textos das conferências do II Encontro Catalisador organizado pelo CETRANS da Escola do Futuro da USP em 2000. Disponível em: < <http://unesdoc.UNESCO.org/images/0012/001297/129707POR.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2018.

GALVANI, Pascal. **Quête de sens et formation: anthropologie du blason et de l’autoformation**. 1ª edição. Paris: L’Harmattan, 1997. p. 1-10. Disponível em: <<http://livre.prologuenumerique.ca/telechargement/extrait.cfm?ISBN=9782296355262&type=pdf/>> . Acesso em: 23 set. 2018.

GATTI, Bernardete A. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. **Cad. Pesquisa**, São Paulo, n. 119, p. 191-204, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000200010&lng=en&nrm=iso/>. Acesso em: 23 set. 2018.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p. 13-33. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/12424596.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2018.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

PERRENOUD, Philippe. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor:** Profissionalização e razão pedagógicas. Porto Alegre: Artmed Ed., 2002. Disponível em: <http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/P/PERRENOUD_Philippe/A_Pratica_Reflexiva_Oficio_Professor/Liberado/Cap_01.pdf/>. Acesso em: 23 set. 2018.

PINEAU, Gaston. A autoformação no decurso da vida: entre a hetero e a ecoformação. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Orgs.) **O método (auto) biográfico e a formação.** Lisboa: Ministério da Saúde. Depart. dos Recursos Humanos da Saúde/ Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988. p. 63-77. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/files/autopineau.pdf/>>. Acesso em: 23 set. 2018.

PINEAU Gaston; LE GRAND Jean-Louis. **Les histoires de vie.** Paris: Presses Universitaires de France, 2007, p. 3-4. Disponível em: <<https://www.cairn.info/les-histoires-de-vie--9782130564447.htm-page-3.htm/>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

